

Apresentação

[Presentation]

REVISTA
com **política**

revista compolítica

2019, vol. 9(3)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2019.9.3.395

 Open Access Journal

Emerson Urizzi Cervi

Universidade Federal do Paraná
[Federal University of Paraná]

Ricardo Fabrino Mendonça

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Viktor Chagas

Universidade Federal Fluminense
[Fluminense Federal University]

Apresentação

Emerson Urizzi CERVI
Ricardo Fabrino MENDONÇA
Viktor CHAGAS

Com a terceira edição em 2019, a Revista Compolítica alcança a periodicidade quadrimestral, importante requisito para a qualificação de periódicos científicos em diferentes redes e bases de indexação. Este feito sinaliza não apenas para a capacidade da equipe editorial da revista, mas também, e, fundamentalmente, para a consolidação e expansão da área. A Revista Compolítica cumpre, assim, o propósito de contribuir para o debate da área, assegurando uma publicação de qualidade e apta a incorporar a prolífica e diversa discussão sobre comunicação e política no Brasil. Chama a atenção a riqueza da pesquisa empírica e o progressivo refinamento metodológico na interseção sobre a qual nos debruçamos. A presente edição conta com cinco artigos, além da apresentação de artigos resultantes de trabalhos premiados na última edição do Prêmio Compolítica de Teses e Dissertações e de uma entrevista com Gianpietro Mazzoleni, professor da Università degli Studi di Milano, na seção de extras.

No artigo sobre “Ciclos de crise de imagem política”, Wladimir Gramacho apresenta uma proposta metodologicamente orientada para pensar ciclos de superexposição negativa de autoridades públicas na mídia. Investigando notícias sobre ministros do primeiro mandato do governo Rousseff em três jornais de grande circulação, o texto identifica 40 ciclos de crise de imagem e lista um conjunto de determinantes atreladas aos ciclos mais duradouros. Avaliando a extensão e a intensidade de cada ciclo, o artigo se propõe a analisar a relação entre a cobertura noticiosa e a sobrevivência ministerial.

Laura Pimenta e Márcio Henriques, em “O elefante na sala”, investigam as barreiras e dificuldades para que um tema socialmente sensível consiga adquirir projeção pública. A partir do caso de exploração sexual infanto-juvenil na região do Vale do Jequitinhonha, os autores analisam como o tema fica restrito a grupos minoritários de ativistas dos direitos das crianças. Privacidade, estigma, naturalização de práticas, violência estrutural e

debilidade midiática são apresentados como alguns dos fatores explicativos dessa dificuldade.

Gesner Pádua apresenta, por sua vez, como a imagem do herói político é mantida e reforçada, décadas após a morte de Tancredo Neves. O artigo “Os lugares de memória e a preservação da imagem do herói político na imprensa” retrata a cobertura especial dos 30 anos de eleição de Tancredo Neves e de sua morte. Partindo de um arcabouço teórico ancorado no debate historiográfico e no conceito de “lugar de memória”, o autor analisa como o ex-presidente é, ainda hoje, interpretado como um mártir democrático, pois a força da imagem do herói que salvaria o país da ditadura sobreviveu ao longo do tempo, enraizando-se na memória coletiva. Apenas em um veículo jornalístico, Pádua encontra alguma pluralidade e dissonância nas representações evocadas por ocasião da efeméride.

O artigo de Li-Chang Shuen e Zefinha Bentivi se debruça sobre as diferenças entre padrão de cobertura da mídia e comportamento dos eleitores nas eleições estaduais de 2018 no Maranhão. Em “A opinião pública duvida da opinião publicada”, as autoras mostram não apenas as diferenças entre a forma como veículos distintos cobriram as eleições, mas também como a abordagem das lideranças políticas não coincide, necessariamente, com a escolha que os eleitores fazem de seus candidatos, evidenciando a dissociação entre opinião publicada e opinião pública.

Por fim, no quinto e último artigo da edição, intitulado “A reinvenção da imagem pública de duas prefeitas candidatas”, Mércia Alves e Joyce Martins analisam o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) de duas candidatas à prefeitura de capitais que não eram iniciantes. Luizianne Lins, em Fortaleza, e Marta Suplicy, em São Paulo, com quase uma década de diferença, disputaram eleições municipais, apresentando-se como mulheres políticas que já tinham carreiras consolidadas. Em seus retornos, os horários eleitorais das candidatas continuaram a mobilizar estereótipos, como guerreira, corajosa e mãe. Alves e Martins argumentam que é como se a candidata não pudesse ter uma carreira política madura, devendo sempre recorrer aos mesmos estereótipos de entrada na carreira.

Na seção de extras, a presente edição tem a satisfação de apresentar artigos com os resultados das duas pesquisas premiadas na mais recente edição do Prêmio Compolítica de

Teses e Dissertações. A mestra Helen Anacleto, vencedora na categoria Melhor Dissertação, analisou, em “Luta em 140 caracteres: o Twitter como arena de reconhecimento e visibilidade para os atletas paraolímpicos”, tweets tanto do Comitê Paralímpico Brasileiro, como de outros usuários da rede social online nos jogos do Rio de Janeiro, em 2016. O trabalho mapeia diversos tipos de reconhecimento nas referidas postagens. Vencedora na categoria Melhor Tese, Lucy Oliveira é autora de “A imprensa e a propaganda eleitoral negativa”, que investiga os conteúdos do HGPE, de *spots* publicitários e dos principais jornais impressos brasileiros nas eleições presidenciais de 2014. A autora testa a hipótese de uma convergência entre a cobertura noticiosa e os ataques da oposição.

A edição traz, ainda, uma entrevista de Liziane Guazina com o pesquisador Gianpietro Mazzoleni, da Universidade de Milão. Na entrevista, Mazzoleni, que acaba de publicar, na Itália, o livro “*La politica pop online*”, fala sobre a apropriação da agenda pública pelos memes, em um processo de popularização do mundo da política para não iniciados.

Esperamos que a leitura seja proveitosa! Aproveitamos a última edição do ano para agradecer todas as autoras, autores, pareceristas e leitores que asseguraram a estruturação de uma comunidade de debates acadêmicos em torno da área. Registramos também nossos agradecimentos muito especiais a todas e todos os integrantes da equipe editorial da Revista Compolítica. A publicação é uma empreitada coletiva, que seria impossível sem a dedicação constante e voluntária de muitas pessoas. Desejamos a todas e todos um feliz e democrático 2020!